



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil  
“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **POLÍTICA EXPANSIONISTA DA EDUCAÇÃO EM SERGIPE (1948 – 1961).**

Felipe Mori de Araújo Felipe

Maria Oliveira de Souza

Ilka Miglio de Mesquita

### **RESUMO:**

A política expansionista da educação em Sergipe, no período de 1948 a 1961, passou por problemas que vão desde a evasão de professores, devido a desvalorização da profissão, à crise econômica do fim da década de 1940, diminuindo investimentos na área educacional. Por outro lado, o estado viveu um bom momento econômico a partir da segunda metade da década de 1950, com a criação da GTDN. Os quatro governadores desse período (José Rollemberg, Arnaldo Garcez, Leandro Maciel e Luiz Garcia), tiveram os mesmos problemas e mesmo assim não foram solucionados. Com isso, a escola em Sergipe, através dos diversos governantes, aumentou a sua rede para proporcionar ensino (nem sempre da melhor qualidade) aos seus alunos.

**Palavras-chave:** Expansão; Investimentos; Escola.

### **ABSTRACT:**

The expansionist policy of education in Sergipe, in the period from 1948 to 1961, passed by problems ranging from avoidance of teachers due to devaluation of the profession, the economic crisis of the late 1940s, declining investment in education. On the other hand, the state experienced a good economic times since the second half of the 1950s, with the creation of GTDN. The four governors of this period (José Rolleberg, Arnaldo Garcez, Luis Garcia and Leandro Maciel), had the same problems and still have not been solved with this, the school in Sergipe, through the various rulers, increased its network to provide education (not always of the best quality) to their students.

**Key words:** Expansionist, Investment, School.

Estudante de Graduação em História – Licenciatura da Universidade Tiradentes

Estudante de Graduação em História – Licenciatura da Universidade Tiradentes

Professora Doutora do PPED/UNIT

### **I – INTRODUÇÃO**

A construção de políticas públicas em relação à escola primária de governadores no Estado de Sergipe, nas décadas de 40 e de 50 do século XX, foi influenciada por fatores econômicos e sociais. Esse artigo faz parte de um projeto maior, denominado “História da Escola Primária no Brasil: investigação em perspectiva comparada em âmbito nacional (1930-1961)”. Nota-se que o marco temporal escolhido é motivado no período de redemocratização após o fim

da era Vargas (fim do Estado Novo), onde, em 1946 é promulgada uma nova constituição, que determinava a criação de um Plano Nacional de Educação para o Brasil, onde só em 1948 foi encaminhado o projeto de lei para discutir as bases pela organização das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esse projeto de lei só foi promulgado no ano de 1961.

A situação da escola primária foi analisada, observando mensagens de governadores e associando a estudos socioeconômicos, tanto de artigos científicos, como de anuários estatísticos do IBGE, em prol da análise que nos propusemos fazer. Esta análise das mensagens dos governadores foi dividida em quatro partes, seguindo a ordem cronológica dos fatos: José Rollemberg Leite, datada do ano de 1948; Arnaldo Rolemberg Garcez, de 1953; Leandro Maciel, de 1956; e, por último, Luiz Garcia, de 1959. Mais adiante, se notará aspectos diferentes, que acabou por influenciar de forma decisiva nas políticas de instrução do ensino primário em Sergipe. Existem outros estudos que analisam as políticas educacionais para a escola primária no estado de Sergipe, porém, foi referente ao período de 1889 a 1930.

A formulação do artigo científico obedeceu aos princípios de uma análise comparativa, observando-se também os preceitos e as bases teóricas da História Cultural, analisando diversas fontes e correlacionando-as, com o intuito de obter um resultado satisfatório na produção deste artigo.

## **II – J. R. LEITE & A. R. GARCEZ: 1947-1955**

José Rollemberg Leite nasceu no dia 19 de Setembro de 1912, no município de Riachuelo em Sergipe. Estudou durante seis anos o curso superior de engenharia de minas e civil no município de Ouro Preto, em Minas Gerais. Ao retornar a Sergipe, depois de trabalhar na indústria de óleos vegetais do seu tio (Antônio Franco), decidiu por ingressar no magistério sergipano, decidido a lecionar no curso complementar de Engenharia, a disciplina de Física. Posteriormente foi professor catedrático da cadeira de “Ciências Físicas e Naturais” do Colégio Atheneu. Depois de algum tempo lecionando em diversas escolas, ele foi chamado para a vida pública pelo Capitão Milton Azevedo, em que esta mesma pessoa ofereceu a José Rollemberg o cargo de diretor de Educação (cargo este denominado na época de diretor de Instrução), no ano de 1941. Em Janeiro, além de diretor de instrução, assumiu o cargo de diretor de Obras (também a pedido de Milton Azevedo).

Devido ao bom trabalho, ele permaneceu no cargo mesmo com a troca de governantes, em que saiu Milton Azevedo para a entrada de general Maynard. José Rollemberg foi convidado pelo PSD (Partido Social Democrata) a disputa pelo cargo de Governador de Sergipe contra o candidato da UDN (União Democrática Nacional), Luiz Garcia. Após disputa acirrada, José Rollemberg vence e assume o governo do Estado em 1947.

No âmbito da Educação, a escola primária mereceu destaque. Apesar da crise econômica que o Brasil passava por esse período, houve relativos investimentos na educação primária, especialmente nas escolas rurais e no melhoramento do corpo docente. O aparelhamento escolar era bastante rudimentar, como mencionou José Rollemberg:

O aparelhamento educacional do Estado é muito simples ainda para corresponder às nossas necessidades e à evolução dos empreendimentos educativos por que tanto se vem interessando o Governo Federal, que, cada vez mais, se torna vigilante e realizador em atacar o problema, não só relativamente às instituições universitárias, mas ainda ao movimento popular para a escola primária. (1948, p. VIII)

Na educação rural, o governador voltou seus interesses no sentido de motivar os estudantes e o estado de Sergipe foi escolhido pelo Ministério de Educação e Cultura como “Plano Piloto das Escolas Rurais”. Com isso, foram construídas na época cerca de 250 escolas rurais no interior do estado (apesar desse número ser conflitante com a tabela da inspeção escolar). Nas escolas rurais, foi criado um “Curso Intensivo de Educação Rural”, contando com cerca de 140 professoras, chefiadas por um técnico agrícola, a fim de aumentar a experiência práticas dos alunos dessas instituições. No âmbito do ensino elementar, ocorreu um problema durante a gestão de José Rollemberg, relacionado à evasão de professores normalistas devido ao pagamento de baixos salários por parte do Governo do Estado. Ocorreu também a troca do prédio do Colégio Atheneu para o prédio onde se localiza (Praça Graccho Cardoso s/n, Bairro São José, além de instalar o “Instituto de Tecnologia e Pesquisas de Sergipe”). Assim, apesar das dificuldades econômicas em que o estado de Sergipe vivia, José Rollemberg, mesmo com problemas, desempenhou um papel importante na política expansionista educacional do estado, com destaque para as Escolas Rurais. Segue abaixo tabela estatística sobre os Grupos escolares, Escolas Rurais e Escolas isoladas criadas pelo governador José Rollemberg:

### Grupos Escolares

1947 – 1951	Dr. José Rollemberg Leite	G. E. General Siqueira (1950)	Aracaju
		G. E. General Calazans (1950)	Nossa Senhora das Dores
		G. E. Josino Menezes	Japoatã
		G. E. Manoel Bonfim (1951)	Araúá
		G. E. Diniz Gonçalves (1948)	Areia Branca
		G. E. Marcílio Dias (1949)	Nossa Senhora Aparecida
		G. E. Diniz Gonçalves	Araúá
		G. E. Martinho Garcez (1950)	Frei Paulo

### Escolas Rurais

1947 – 1951	Dr. José Rollemberg Leite	E. n.º 35	Lagarto
		E. Povoado Triunfo	Simão Dias
		E. Mata Verde	Simão Dias
		E. n.º 138	Salgado
		E. Pov. Turma	Salgado
		E. n.º 248	Salgado
		E. n.º 04	Salgado
		E. n.º 139	Salgado
		E. Macedinha	Salgado
		E. n.º 08	Lagarto
		E. n.º 143	Lagarto
		E. Prof. Antônio José Santana	Indiaroba
		E. São José de Terra Caída	Indiaroba
		E. Ana Joaquina de Oliveira	Indiaroba
		E. Pov. Monte Castelo	Estância
		E. Rural	Estância
		E. Rural do Pov. Feijão	S. Cristóvão
		E. n.º 01	Canhoba
		E. Rural	Japoatã
		E. Prof. Acrísio Cruz	Japoatã
		R. Rural	Japoatã
		E. de Campo Pequeno	Tobias Barreto
		E. do Saquinho	Tobias Barreto
		E. n.º 05	Riachão do Dantas
		E. do Bonfim	Riachão do Dantas
		E. do Bonfim	Riachão do Dantas
		E. do Jacaré	Simão Dias
		E. Lug. Cruzeiro	Poço Verde
		E. M. de M. Cardoso	Telha
		E. Rural	Itabaiana
		E. Rural	Frei Paulo
		E. Rural	Frei Paulo
		E. Rural	Campo do Brito
		E. Rural	Areia Branca
		E. Rural	N.S. Aparecida
		E. n.º 43	Boquim
		E. Pov. Meia Légua	Boquim
		E. Pov. Bolamdeira	Araúá

		E. Pov. Casa Caiada	Araúá
		E. 141 Pov. Lagoa de Dentro	Araúá
		E. Pov. Camboatá	Araúá
		E. Rural	Itaporanga D'Ajuda
		E. Rural	Itaporanga D'Ajuda
		E. Rural	Itaporanga D'Ajuda

### Escolas Isoladas

<b>1947 - 1951</b>	<u>Dr. José Rollemberg Leite</u>	E. I. Emiliano José Pinheiro (1948)	Campo do Brito
		E. I.	Campo do Brito
		E.I. Areal	Simão Dias
		E. I. n.º 08	Lagarto
		E. I. Prof. Urbano P. Bonfim	Neópolis

Fonte: Inspeção Escolar

Arnaldo Rollemberg Garcez nasceu no dia 19 de Janeiro de 1911, no município de Itaporanga, no estado de Sergipe. Estudou todo o curso primário no “Grêmio Escolar Professor Evangelino de Faro” em Aracaju e finalizou o curso complementar no Colégio Atheneu. Ele possuía uma grande vontade de cursar Direito, mas devido a reprovação da ideia pelos seus pais, decidiu por ficar morando em sua cidade natal e resolveu ingressar na “Escola de Comércio”. Foi deputado na primeira “Assembléia Constituinte do Estado de Sergipe”, onde ficou cerca de um ano (em 1933, com o golpe político de Getúlio Vargas, a Assembléia Legislativa foi fechada). Dezesete anos depois do golpe, Arnaldo foi candidato pelo PR (Partido Republicano), após lista aprovada pelo seu partido original (PSD) ao governo do estado, duelando contra Leandro Maciel (UDN). Essa foi umas das eleições mais conturbadas da história política de Sergipe, em que Arnaldo Garcez venceu por uma contagem mínima. Contagem esta que causou tantos problemas que a eleição para governador acabou por ser definitivamente resolvida no Tribunal de Justiça.

Na questão educacional, o governador em questão executou alguns trabalhos. Em relação à escola primária, houve diversos aspectos. As escolas rurais tiveram desempenho preocupante na avaliação do próprio governador que relacionou às restrições econômicas do próprio Estado. Além dos deficientes prédios destinados a educação rural no interior do estado, o Plano Piloto acabou fracassando, privando repasses de verbas da União. O ensino nestes estabelecimentos foi duramente afetado, rebaixando por demais a qualidade educacional. Nas escolas reunidas e Grupos Escolares transcorreu de uma maneira em geral, sem maiores problemas. A ocorrência mais grave era o não atendimento a solicitações de alguns diretores de escolas reunidas ou grupos escolares devido ao fato da permanência do baixo vencimento que os professores dessa categoria possuíam.

Em outros ensinos, houve também evolução e expansão, como, por exemplo, a construção da nova edificação do “Instituto de Educação Ruy Barbosa”, na Rua Laranjeiras. Com o abandono do antigo prédio, o governador Arnaldo Rollemberg pretendia utilizar o prédio para a criação da primeira Faculdade de Medicina. Não conseguiu. No local, a “Escola de Serviço Social” foi criada, com a participação da igreja. Outra obra educacional foi a construção do “Auditório do Atheneu” (hoje chamado de Teatro Atheneu), no Colégio Atheneu, criando assim um espaço de comunicação público, conectando ainda mais a escola com a comunidade.

Contudo, Arnaldo Rollemberg Garcez acabou por desempenhar um papel relativamente satisfatório nas políticas educacionais expansionistas e qualitativas. Com a criação de novos prédios, o governador melhorou o equipamento de algumas instituições e reaproveitou as antigas edificações, criando novos usos. Em relação ao ensino escolar primário, houve certa deterioração do ensino rural, devido aos resultados insuficientes e certa estagnação dos Grupos Escolares e das Escolas Reunidas, devido aos baixos vencimentos dos professores das categorias em questão. Segue abaixo tabela estatística sobre os Grupos escolares, Escolas Rurais e Escolas isoladas criadas pelo governador Arnaldo Rollemberg:

### Grupos Escolares

		G. E. José Rollemberg Leite	
--	--	-----------------------------	--

1951 – 1955	Arnaldo Rollemberg Garcez	(1953)	Aracaju
		G. E. Gracco Cardoso (1953)	Propriá
		G. E. Manoel Dantas (1953)	Darcilene (Cedro de S. João)
		G. E. Manoel Bomfim (1953)	Araúá
		G. E. Guilherme Campos (1953)	Campo do Brito
		G. E. Abdias Bezerra (1952)	Ribeirópolis
		G. E. Lourival Fontes	Riachão do Dantas
		G. E. Alencar Cardoso (1955)	Salgado
		G. E. Guilhermino Campo (1951)	Campo do Brito
		G. E. sem nome	Nossa Senhora da Glória
		G. E. Cel. José Joaquim Barbosa (1953)	Siriri
		G. E. João D. Guimarães (1952)	São Francisco da Telha
		G. E. Comendador Calasans (1953)	Santa Luzia do Itanhy
		G. E. Dr. Jessé Fontes	Pedrinhas

### Escolas Rurais

1951 - 1955	Arnaldo Rollemberg Garcez	E. Rural	Ribeirópolis
		E. Povoado Cajazeiras	S. Luzia do Itanhy
		E. Rural	Moita Bonita
		E. Povoado Sto. Antônio	Boquim
		E. Estadual n.º 147	Boquim
		E. n.º 148	Boquim

### Escolas Isoladas

1951 - 1955	Arnaldo Rollemberg Garcez	E. I. de Olhos D'águas	Lagarto
		E. I. De Bassa Vermelha (1956)	Lagarto
		E. I. Fazenda Grande	Lagarto

Fonte: Inspeção Escolar

### III – L. M . MACIEL & L. M. GARCIA

Leandro Maynard Maciel nasceu no dia 8 de Dezembro de 1897, no município de Rosário do Catete, em Sergipe. Começou seus estudos em Rosário do Catete, de onde partiu para a cidade de Salvador, na Bahia (onde acabou por se formar em Engenharia Civil nesta cidade), passou pela Paraíba e retornou a Sergipe, onde desempenhou a sua profissão.

Em sua vida pública, Leandro Maciel desempenhou vários cargos, dentre eles, o de diretor da Energipe (Empresa Energética de Sergipe) e diretor de obras públicas. No âmbito político, foi deputado federal por três mandatos, senador da República por dois mandatos e governador do Estado de Sergipe entre 1955 e 1960. A vitória dele nas eleições acompanhou a vitória de Juscelino Kubitschek. Após a vitória nas eleições para governador, ele prometeu governar para todos. Só que a prática não foi bem essa, utilizando-se do “apadrinhamento político” e com isso trocando vários funcionários do governo por colegas e parentes. Em âmbito nacional, com a criação do GTDN (Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste), posterior SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste), a economia do estado de Sergipe foi impulsionada e com isso novos recursos entraram.

Na educação, Leandro Maciel, em seus discursos oficiais, sempre tratou como “prioridade número um”. Entretanto, ele próprio admite dificuldades, muito devido as numerosas influências políticas no Departamento de Educação sergipano, atrapalhando por demais os planejamentos para este setor. Isto foi exposto da seguinte forma por Leandro Maciel à Assembleia Legislativa do Estado de Sergipe:

Entretanto, não resisto em confessar a Vossas Excelências que, no meu Governo, há uma vontade que deseja agir e deseja vencer a intromissão da política na administração escolar, para construir qualquer coisa de útil e racional no setor das atividades educacionais. (1956, p. 61)

No ensino primário, o governador também reconhece deficiência no aparelhamento das escolas e na qualidade do ensino ofertado pelos professores. Na escola rural, os resultados de uma maneira em geral não foi o esperado. No ano de 1956, o governador levanta uma informação surpreendente: Em dados estatísticos, o estado de Sergipe possuía, em 1956, 248 escolas rurais, só que após a inspeção escolar foram encontradas apenas 231. Além desses dados conflituosos, o governador cita a necessidade de reformas e reaparelhamento da maioria absoluta dessas escolas rurais e, por fim, para melhorar o ensino, foi enviado para o “Instituto Benjamin Constant”, no Rio de Janeiro, vinte e quatro professoras estaduais, para um curso intensivo de seis semanas, a fim de aprimorar seus conhecimentos e suas práticas. Em relação às outras categorias de ensino, sua condição de satisfação para o governador permaneceu praticamente inalterada. Segue abaixo tabela estatística sobre os Grupos escolares, Escolas Rurais e Escolas isoladas criadas pelo governador Leandro Maciel:

#### Grupo Escolar

<b>1957- 1958</b>	Dr. Leandro Maynard Maciel	G. E. Arthur Fortes (1957)	-
-------------------	----------------------------	----------------------------	---

#### Escola Rural

<b>1955 - 1959</b>	Dr. Leandro Maynard Maciel	E. São José	Poço Verde
		E. Rural	Moita Bonita

#### Escola Isolada

<b>1955 - 1959</b>	Dr. Leandro Maynard Maciel	E. I. Oiteiros (1955)	Simão Dias
		E. I. Serra da Cruz	Simão Dias
		E. I. Pov. Barriga	Tobias Barreto
		E. I. n.º 05	Canhoba
		E. I. Santos Dumont (1955)	Lagarto
		E. I. Limoeiro	Lagarto
		E.I. Urubutinga	Lagarto
		E. I. Lugarejo Caraíbas (1957)	Lagarto
		E. I. de Tanque Velho (1959)	Lagarto
		E. I. Prof. Isaias H. Souza	Estancia
		Escola Isolada (1958)	Macambira

Fonte: Inspeção Escolar

Luiz Menezes Garcia nasceu no dia 14 de Outubro de 1910, no município de Rosário de Catete, no estado de Sergipe. Estudou em Rosário do Catete até os 12 anos, quando se mudou para Aracaju. Na Capital, estudou no Colégio Tobias Barreto e no Colégio Atheneu. Depois, mudou-se para Salvador onde fez o curso de Direito. No segundo ano de curso, foi nomeado promotor público do município de Estância, em Sergipe, com apenas 18 anos.

Ingressou na política e ao PSD a convite do Dr. Leandro Maciel em 1933. Foi eleito deputado estadual em 1934, inteirando um ano depois a Assembleia Constituinte. Já em 1945. Luiz Garcia troca de partido e filia-se a UDN. Em 1947.

em uma disputa acirrada, já mencionada neste artigo, perdeu para José Rollemberg Leite as eleições para governador do Estado de Sergipe. Após esse episódio, foi eleito deputado federal em quatro mandatos (não consecutivos). Em 1958, derrota o seu algoz de 11 anos atrás, José Rollemberg, e assim assume o governo do Estado.

Na educação, Luiz Garcia, assim como outros governadores, sempre mencionou a necessidade de uma inovação e/ou uma reforma de base, além do problema da falta de qualificação do magistério. No ano de 1959, o governador em questão acaba, em um primeiro momento, por não alterar significativamente a estrutura educacional do estado. Tece elogios ao “Instituto Ruy Barbosa” e ao Colégio Estadual de Sergipe, referindo-se a eles como centros de educação de boa fama. Sobre o Colégio Estadual de Sergipe, esses comentários são ainda mais enfáticos (1959, p. 87):

Servido de uma pleiade de professores, que ocupam lugar de relêvo nos meios culturais e científicos de Aracaju, sem dúvida através de um valioso concurso, a sua influência, do Colégio Estadual de Sergipe, é sensível em todas as famílias e no sistema educacional, não sofre confronto com nenhum outro similar. Alojado em um conjunto arquitetônico, que se fôsse bem construído e acabado, nada mais havia a desejar para realizar o útil ao agradável.

O governador também criou a Secretaria de Educação, Cultura e Saúde, a fim de melhorar a máquina governamental e, com isso, produzir mais ações voltadas a população. Por fim, esse primeiro momento do governo de Luiz Garcia não trouxe profundas mudanças no cenário educacional sergipano, apesar da instauração da Secretaria de Estado da Educação. Segue abaixo tabela estatística sobre os Grupos escolares, Escolas Rurais e Escolas isoladas criadas pelo governador Luiz Garcia:

#### Grupos Escolares

<b>1959-1961</b>	<u>Dr. Luis Garcia</u>	G. E. Otávio de Souza Leite (1961)	Cristinópolis
		G. E. Luiz Garcia (1962)	Brejo Grande
		G. E. Dr. Antonio Garcia Filho (1962)	Umbaúba
		G. E. Domingos Machado (1962)	Indiaroba
		G. E. Dr. Carlos Firpo (1960)	Barra dos Coqueiros
		G. E. Dr. João Melo Prado	Divina Pastora

#### Escolas Rurais

<b>1959 – 1961</b>	<u>Dr. Luis Garcia</u>	E. Ismael Silveira	Lagarto
		E. do Brejo	Lagarto
		E. Gilberto Amado	Poço Verde

#### Escolas Isoladas

<b>1959 - 1961</b>	<u>Dr. Luis Garcia</u>	E. I. Deserto- 01 (1960)	Simão Dias
		E. I. Leandro Maciel (1960)	Campo do Brito
		E. I. Castelo Branco	Campo do Birto
		E. I. Manoel D. Santana	Aracaju
		E. I. Castelo Branco (1960)	
		E. Isolada (1960)	Nossa Senhora da Aparecida
		E. Isolada	Moita Bonita
		E. Isolada São José (1960)	Indiaroba
		E. I. Lug. Queimadas	Riachão dos Dantas
		E. I. de Altos	Riachão dos Dantas

#### IV – FINALIZANDO...

Portanto, notam-se poucos avanços na política expansionista da educação primária em Sergipe. Os governadores sempre utilizavam os mesmos discursos como pontos a serem melhorados (carência de qualificação e falta de estrutura). Porém, isso demonstra, que, apesar dos avanços, não foi devidamente resolvido tais problemas. Diversos são os dados conflituosos, o que também mostra a dimensão real dos fatos, que é diferente dos discursos oficiais.

#### V – REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Adailton. **Elite política em Rosário do Catete-SE: Análise da trajetória de Leandro Maynard Maciel (1930 – 1975)**. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, vol. 40, n. 02, abr – jun. 2009. <

<http://fontesdahistoriadesergipe.blogspot.com.br/2010/10/elite-politica-em-rosario-do-catete-se.html>>  
Acesso em: 14 jun. 2013.

BARRETO, Luiz Antônio. **Arnaldo Rollemberg Garcez, um político de muitos mandatos**. Publicado em: < [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=43422&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=43422&titulo=Luis_Antonio_Barreto) >  
Acesso em: 14 jun. 2013.

BARRETO, Luiz Antônio. **José Rollemberg Leite e o ensino sergipano**. Publicado em: < [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=%2029381&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=%2029381&titulo=Luis_Antonio_Barreto)> Acesso em: 14 jun. 2013.

BARRETO, Luiz Antônio. **Luiz Garcia, um governante inovador**. Publicado em: < [http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=35500&titulo=Luis\\_Antonio\\_Barreto](http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.aspx?id=35500&titulo=Luis_Antonio_Barreto)> Acesso em: 14 jun. 2013.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: Entre Práticas e Representações**. Portugal: DIFEL, 2002.

GARCIA, Luiz. **Mensagem à Assembléia Legislativa**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1959.

GARCEZ, Arnaldo Rolemberg. **Mensagem à Assembléia Legislativa**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1953.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil**. 10 ed. Rio de Janeiro, 1949.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil**. 15 ed. Rio de Janeiro, 1954.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil**. 18 ed. Rio de Janeiro, 1957.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Anuário Estatístico do Brasil**. 21 ed. Rio de Janeiro, 1960.

LEITE, José Rollemberg. **Mensagem à Assembléia Legislativa**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1948.

MACIEL, Leandro Maynard. **Mensagem à Assembléia Legislativa**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1956.

MELO, Ricardo Oliveira Lacerda de; SUBRINHO, Josué Modesto dos Passos. **Indústria e Desenvolvimento em Sergipe**. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, vol. 40, n. 02, abr – jun.

2009. < [http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspxcd\\_artigo\\_ren=1133](http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/artigoRenPDF.aspxcd_artigo_ren=1133)> Acesso em: 14 jun. 2013.

SANTOS, Osmário. **Memórias de políticos de Sergipe no século XX**. Aracaju: Gráfica Editora J. Andrade, 2002.